

MORTALIDADE EMPRESARIAL NO SETOR MADEIREIRO: UM ESTUDO DE CASO DAS SERRARIAS E BENEFICIADORES DE MADEIRA NO ESTADO DE MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2010 A 2021

**AUTORES: LUCAS JOSE ZANATELI WEBBER
ADRIANA REGINA REDIVO
ELIANE ALVES DA SILVA**

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a mortalidade empresarial no setor madeireiro considerando as serrarias e beneficiadores de madeira nos municípios de Sinop, Claudia, Juara, Marcelândia, Colniza e Itaúba do estado de Mato Grosso no período de 2015 a 2022. Para o desenvolvimento do estudo primeiramente desenvolveu o referencial teórico abordando tema gestão empresarial, mortalidade empresarial, setor madeireiro. Enquanto a metodologia de pesquisa foi de natureza qualitativa, com objetivo descritivo e exploratório. Para atingir esse objetivo foi utilizado dados baixados do SIMLAM para identificar a mortalidade empresas, a produção em metros cúbicos processados e quantidade de espécies. Os resultados do estudo apontam que houve um volume de mortalidade de empresas para o ano de 2017, 2018, 2019 e 2020 a produção média para este período de estudo foi de 566.986,29 metros cúbicos de madeira serrada e a quantidade média de espécies foi de 110. A pesquisa mostrou que para o ano de 2020 a queda na produção não teve relação com a mortalidade.

Palavras chaves: Mortalidade empresarial; Setor madeireiro; Madeira; Gestão empresarial.

1 INTRODUÇÃO

A atividade madeireira remonta à antiguidade como fonte de trabalho e produção humana, sendo imprescindível para o desenvolvimento das civilizações. O uso e a exploração da madeira foi a base para a construção de várias sociedades e contribuiu no poder político e formação de capital. Entende-se por setor florestal todo o conjunto de atividades produtivas primárias e secundárias que exploram, conservam, manejam, renovam e, ou, implantam florestas, bem como utilizam a madeira como principal insumo na transformação industrial (BREPOHL, 1980).

O setor madeireiro é uma importante atividade econômica no estado do Mato Grosso e no Brasil como um todo. O Mato Grosso é um dos principais estados brasileiros em relação à produção e exportação de madeira, sendo responsável por cerca de 15% da produção nacional. De acordo com dados do Serviço Florestal Brasileiro, em 2020 o estado produziu 9,1 milhões de metros cúbicos de toras de madeira, movimentando um valor de R\$ 2,8 bilhões (SIDRA, 2021).

Ainda, o setor madeireiro é uma das principais atividades econômicas do estado de Mato Grosso, sendo responsável por gerar empregos e renda para a população local, a produção de madeira bruta no estado cresceu 5,5% em 2020, totalizando 2,9 milhões de metros cúbicos (IBGE, 2021).

Em Mato Grosso, são mais de 2.600 empresas que empregam mais de 19 mil trabalhadores. No ano 2020, o setor teve um faturamento de US\$ 129 milhões de dólares em exportações e o faturamento de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço) foi de aproximadamente R\$ 92 milhões, o setor de base florestal é a quarta maior economia de Mato Grosso e participa ativamente das exportações, ajudando a compensar a Balança Comercial (SIMENORTE, 2021).

Dessa forma, é possível notar que a atividade do setor madeireira é representativa para geração de renda para o estado e país. Outro ponto importante a ser estudado no setor de base da madeira é o volume de mortalidade das empresas do setor. A mortalidade empresarial é objeto de pesquisas há aproximadamente um século (AMANKWAH-AMOA, 2016; CARROLL, 1983).

Estima-se que 77% dos fatores que influenciam as principais causas das mortalidades empresariais estão relacionadas à falta de conhecimento em gestão empresarial, apenas 23% se referem a fatores externos, ou seja, que não dependem do empresário. Outro ponto a ser destacado é a falta de conhecimento corresponde a 72% das causas das taxas de mortalidade empresarial (CHIAVENATO, 2008; DORNELAS, 2005).

Dados da Junta Comercial de Mato Grosso (JUCEMAT, 2016) indicam que o número de empresas que encerraram atividades no estado aumentou em 57% entre 2006 e 2016, ultrapassando o montante de 15 mil. Sejam de transformação ou extração, classificam-se em três grupos distintos: extintas, canceladas e falidas. Nas extintas, os proprietários decidiram encerrar suas atividades; nas canceladas, estão aquelas que ficaram mais de 10 anos sem fazer registros na Junta Comercial e as falidas são as que apresentam falência judicial. Há indicação de que a maioria das empresas que encerraram atividades são de pequeno ou médio porte, devido ao fato de não possuir a consistência empresarial mínima para enfrentar uma concorrência mais globalizada.

O setor madeireiro no estado do Mato Grosso é um dos mais importantes da região Centro-Oeste do Brasil. Segundo dados da Associação das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (AIMEX, 2020), o estado é responsável por cerca de 40% da produção brasileira de madeira em tora, o setor madeireiro no estado movimentou cerca de R\$ 3 bilhões em 2020, empregando mais de 50 mil pessoas direta e indiretamente.

Sendo assim, a problemática levantada é mostrar a mortalidade empresarial no setor madeireiro considerando as serrarias e beneficiadores de madeira nos municípios de Sinop, Claudia, Juara, Marcelândia, Colniza e Itaúba do estado de Mato Grosso no período de 2015 a 2022?

Portanto, diante da importância do setor florestal, do grande impacto na economia do estado, objetivou-se com esta pesquisa realizar uma análise da mortalidade empresarial no setor madeireiro considerando as serrarias e beneficiadores de madeira no estado de mato grosso no período de 2015 a 2022, com os objetivos específicos: Descrever as principais teorias relacionadas a gestão que destaquem as questões sobre mortalidade empresarial; Apresentar os dados relacionados ao número de serrarias e beneficiadores de madeira nos municípios do estado do MT no período da pesquisa; Analisar a mortalidade empresarial no setor madeireiro relacionados a serrarias e beneficiadoras de madeira nos municípios de MT.

Torna-se relevante estudar pesquisas nessa área, para entender a contribuição do setor na economia ao longo dos anos e auxiliar na formulação de planos de gestão que visem favorecer o crescimento e proteção do setor no Mato Grosso, consequentemente, no país.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso justifica-se por ser um tema de alta importância para o setor madeireiro de Mato Grosso, e que ao mesmo tempo atrai tão pouca atenção do meio acadêmico com pesquisas que validem as teorias da Administração neste meio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO EMPRESARIAL

O que é gestão? Derivada do latim *gestione*, a palavra se refere ao ato de gerir, administrar, gerenciar. Portanto, é o mesmo que administração. Gestão é um processo contínuo e sistêmico que envolve uma série de atividades impulsionadoras, como planejar, organizar, dirigir e controlar recursos e competências para alcançar metas e objetivos organizacionais. Ela implica em fixar objetivos a serem alcançados, tomar decisões no meio desse caminho e liderar todo esse processo para o alcance dos objetivos, a fim de oferecer resultados aos públicos estratégicos da organização (CHIAVENATO, 2021).

A gestão tem uma finalidade, uma ordem, uma sistemática, é o conhecimento generalizado de uma disciplina, gestão também é arte, técnica, tecnologia e ciência. Gestão estratégica é como respostas aos desafios de mudanças drásticas e de grande magnitude, abordagem retórica abrindo novas perspectivas para compreender o comportamento humano, recursos humanos como recurso estratégico, que por sua vez acaba influenciando o desempenho organizacional, redefinição do papel do gerente e por último corpo gerencial, fator diferencial das organizações (DUTRA, 2002).

Para Dutra (2002) a estratégia é uma necessidade natural em qualquer ambiente que se caracteriza pela competição. A própria natureza tem seu desenvolvimento fundamentado na busca por melhores resultados, que quase sempre envolvem disputas por recursos disponíveis entre os seres vivos, que travam batalhas que requerem esforço estratégico, que podem ser mais colaborativos ou mais competitivos, de acordo com a situação e os riscos envolvidos.

A estrutura básica de um planejamento estratégico é composta por missão, visão, valores, diagnóstico estratégico, objetivos, plano de metas, formulação das estratégias, implementação e controle. Mas pode-se considerar que há muitas estruturas possíveis, como outras mais complexas, envolvendo cenários, gestão de projetos, monitoramento de indicadores em tempo real, entre tantas outras que ainda poderão surgir. O mais importante é que o modelo se adeque ao tipo de negócio e ao nível de complexidade. (ALMIR, ADELINO, CARLOS, 2021)

2.1.1 GESTÃO FAMILIAR

A abordagem da gestão da empresa familiar vem, constantemente, gerando maior discussão em salas de aula, escritórios administrativos e de consultoria, bem como em palestras acadêmicas. No Brasil, mais de 99% dos negócios empresariais são familiares, empregando mais de 60% da mão-de-obra que atua no mercado de trabalho. Sendo assim, observa-se que empresas familiares possuem grande influência na economia e no desenvolvimento do país, seja no âmbito local, regional ou nacional (FREITAS E FREZZA, 2005).

Adams (2009) define empresa familiar como aquela em que a propriedade e as decisões são controladas pelos membros de um grupo de afinidade afetiva. A esse respeito, Bornholdt (2005) acrescenta que em uma empresa familiar as crenças e os valores da organização identificam-se com os da família, sendo que o controle acionário pertence a esta e/ou a seus herdeiros.

Outro dado importante segundo Grzybovski e Tedesco (2000, p. 64) que; “[...] o nível de participação de membros da família na gestão da empresa é fortemente influenciado pelas

motivações que levaram o empreendedor a criar seu próprio negócio”. O autor complementa que a preocupação do empreendedor quando funda uma empresa é gerar lucros e prosperar, para que a empresa possa seguir seu caminho de sucesso enquanto está sob seu comando e quando for repassada ao seu sucessor.

Também se observa que a maioria das empresas familiares tem como principal gestor e administrador o próprio dono da empresa, o que, muitas vezes, pode ocorrer problemas na administração, sendo necessário o gestor diferenciar os interesses da família e os da empresa, buscando diminuir os conflitos entre família e negócio. Essa diferenciação dos interesses dá ao gestor um equilíbrio na administração da empresa e dos interesses da família. (ROBBINS, 2005).

Diante de perspectiva, de alta competitividade, desafiadores para a gestão, que requer sua profissionalização, a empresa familiar busca em sua cultura organizacional as adequações para sua profissionalização. Isto passa através de seus valores e princípios, da sua estrutura, da sua forma de gestão e de seus gestores, pois é através das características de sua cultura que a empresa conseguirá programar um trabalho mais específico para a profissionalização da sua gestão. (PADULA, 1998)

Conforme Gehlen (2006, p. 25), “[...] a profissionalização começa a ocorrer quando a organização deixa de ser apenas um negócio de família para tornar-se uma empresa profissional”.

Neste sentido faz-se necessário também considerar as reflexões, de Freitas e Frezza (2005), que a gestão profissionalizada não pode ser considerada imune às influências familiares. Se a propriedade da empresa muda em função do fator “herança”, então os herdeiros poderão influenciar na condução do empreendimento. Logo, herdeiros mal preparados para a sucessão poderão provocar grandes estragos na empresa, por consequência, com repercussões negativas e até mesmo comprometedoras quanto à continuidade do empreendimento.

2.2 MORTALIDADE EMPRESARIAL

A mortalidade de empresas é um fenômeno comum e constante no mundo dos negócios. Isso ocorre porque a criação e manutenção de um negócio bem-sucedido é extremamente desafiador e requer uma combinação de fatores, como uma ideia inovadora, uma equipe capacitada, uma boa gestão financeira e estratégias eficientes de marketing. Além disso, fatores externos, como a economia global, mudanças na legislação, concorrência acirrada e a rápida evolução da tecnologia também podem afetar significativamente a saúde de uma empresa. Nesse contexto, é fundamental entender as principais razões que levam as empresas a falirem (SILVA, 2000).

De acordo com dados divulgados pela pesquisa Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020, a mortalidade empresarial no Brasil segue em alta. A pesquisa aponta que cerca de 1,3 milhão de empresas fecharam as portas em 2018, o que representa um aumento de 6,4% em relação ao ano anterior. Esse número também é reflexo do cenário econômico instável do país, que tem afetado diretamente o setor empresarial, especialmente as micro e pequenas empresas.

Além disso, de acordo com um estudo divulgado pela Serasa Experian em 2021, a mortalidade empresarial no Brasil também é influenciada por fatores internos, como a falta de planejamento e gestão adequados. O estudo aponta que cerca de 25% das empresas fecham antes de completar dois anos de existência, e a principal causa é a falta de planejamento financeiro e estratégico. Portanto, é fundamental que os empreendedores brasileiros estejam atentos à importância de uma gestão empresarial eficiente e planejada, visando a longevidade e o sucesso de seus negócios.

Segundo Silva e Gonçalves (2020) apud Machado e Espinha (2005), entender o significado do fracasso é uma condição preliminar para qualquer investigação no assunto, mas esta é uma dificuldade encontrada no estudo, já que mortalidade empresarial pode assumir vários significados.

Os principais fatores responsáveis pela alta mortalidade são: falta de mão de obra especializada, a falta de infraestrutura, a instabilidade política e econômica, falta de habilidade administrativa, financeira, mercadológica ou tecnológica, a rápida mudança de demanda por parte dos clientes (FERREIRA, 2006, AZEVEDO, 1992).

A mortalidade empresarial é analisada sob diversas perspectivas e estudos. Estuda-se a temática pelas condições ambientais sob as quais novas empresas iniciam no mercado e quais influências essas condições apresentam sobre a sobrevivência e mortalidade das organizações. Sob este parâmetro de análise da mortalidade empresarial alguns fatores se destacam em relação à sobrevivência das empresas, pode-se citar: (1) a capacidade de acesso ao mercado, (2) capacidade para competir com empresas já instaladas no mercado, (3) assimetrias no acesso à informação, (4) dificuldade de acesso ao crédito, (5) fatores ambientais e culturais, (6) contextos macroeconômicos, (7) fatores ligados à organização das indústrias e setores econômicos, (8) aspectos de relacionados à dispersão espacial, (9) fatores relacionados à condição tecnológica, de inovação e de internacionalização. (SERRANO et al., 2014)

Pereira e Santos (1995), consideram dois principais fatores de fracasso de empresas: a falta de experiência empresarial anterior e a falta de competência gerencial. Para Schell (1995) a principal razão de fracasso é a “solidão” empresarial, ou seja, empresários sem experiência se aventuram em um negócio próprio sem buscar auxílio de outros empresários ou pessoas mais experientes, aprendem as lições do dia-dia na tentativa e erro, desta forma, cometendo os mesmos erros de antecessores e acabam desperdiçando a chance de crescerem.

No Brasil, o índice de empreendimentos que encerram suas atividades nos primeiros anos é entre 50 a 80%, isso pode variar de acordo com a região. Esta fatalidade dos empreendimentos brasileiros refere-se à uma deficiência no comportamento dos empresários, visto que, os mesmos não procuram capacitação ou assessoria de instituições especializadas (DUTRA, 2002)

O prejuízo particular do fechamento de um negócio é grande, visto que, muitos microempresários investem recursos poupados por toda vida. Porém, o custo social é ainda maior, pois resulta em milhões de reais devido ao fracasso somado de dezenas de empresários durante os primeiros anos de atuação no mercado. Ao analisar a sobrevivência por setor, o levantamento mostrou que a maior taxa de mortalidade é verificada no comércio, onde 30,2% fecham as portas em cinco anos. Na sequência, aparecem indústria de transformação (com 27,3%) e serviços, com 26,6%. As menores taxas de mortalidade estão na indústria extrativa (14,3%) e na agropecuária (18%). (SEBRAE, 2023).

2.3 SETOR MADEIREIRO

O Brasil possui extensa dimensão territorial e lidera ranking de países que mais possuem áreas de proteção florestal no mundo. Sendo que a Amazônia é uma das principais regiões produtoras de madeira tropical no mundo (CIPEM (2023).

A exploração madeireira Amazônia ocorre há mais de 300 anos, entretanto, durante a maior parte deste período, esteve restrita ao estuário ao longo da calha dos principais rios da região, com exploração de espécies de alto valor para o mercado europeu, e exploração de subsistência das populações locais, sendo restrita às florestas de várzea e, portanto, de baixíssimo impacto (RANKIN, 1985, VERISSIMO et al., 1992).

Foi a partir da década de 1960 e 70 impulsionada pela abertura das principais estradas oficiais da região, a atividade madeireira se expandiu de modo a acessar os extensos estoques

de madeiras valiosas existentes, o baixo custo de aquisição da madeira, explorada sem restrição ambiental e fundiária e, o esgotamento dos estoques de madeiras do sul do país, que gerou grande demanda pela madeira da Amazônia (AMARAL ET AL. 1998; VALDIONES ET AL, 2022).

O setor madeireiro exerce um papel de relevância na cadeia produtiva do setor florestal, e para sua sustentabilidade se faz necessário planos de manejo florestal sustentável, descrito na Lei de Gestão de Florestas Públicas. Conforme a Lei Federal nº 11.284/2006 (BRASIL, 2006), artigo 3º, inciso VI, permite-se a:

[...] administração da floresta para a obtenção de benefícios econômicos, sociais e ambientais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema, objeto do manejo e considerando-se, cumulativa ou alternativamente, a utilização de múltiplas espécies madeireiras, de múltiplos produtos e subprodutos não madeireiros, bem como a utilização de outros bens e serviços de natureza florestal (BRASIL, 2006).

Dada a representatividade do setor, todo o potencial produtivo da exploração madeireira vem sendo ameaçado principalmente pelas atividades ilegais que levam ao desmatamento de origem ilegal. Assim, o manejo florestal tem grande potencial de causar transformações socioambientais positivas na trajetória de uso e de conservação dos ativos naturais da Amazônia e de contribuir para a bioeconomia regional. Seja em áreas privadas, concessões em áreas públicas ou em áreas comunitárias, é preciso que haja integração dos negócios da bioeconomia com a cadeia produtiva madeireira (PASSOS, DALFOVO E ROSA, 2000; VALDIONES ET AL, 2022).

Amazônia Legal, a exploração de florestas nativas é permitida por meio dos planos de manejo florestal sustentável, descrito na Lei de Gestão de Florestas Públicas. Conforme a Lei Federal nº 11.284/2006 (BRASIL, 2006), artigo 3º, inciso VI, permite-se a: [...] administração da floresta para a obtenção de benefícios econômicos, sociais e ambientais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema, objeto do manejo e considerando-se, cumulativa ou alternativamente, a utilização de múltiplas espécies madeireiras, de múltiplos produtos e subprodutos não madeireiros, bem como a utilização de outros bens e serviços de natureza florestal. (BRASIL, 2006)

Segundo Passos, Dalfovo e Rosa (2000) apud Sisenando et al., (2012) a Amazônia que vem sofrendo impactos ambientais pelo avanço da ocupação de suas áreas, especialmente em função do agronegócio e da pecuária, causando mudanças no uso da terra, resultando, assim, em aumento do desmatamento e aumento da queima de biomassa em florestas nativas e áreas de pastagem.).

O setor madeireiro impulsiona de forma direta a economia de vários municípios de Amazônia. Onde, entre 2008 e 2020, por exemplo, o estado de Mato Grosso foi o principal produtor de madeira da Amazônia, com uma participação relativa entre 36% e 54% da região. O Pará veio em seguida, com proporções entre 30% e 40% do total, com uma exceção importante em 2011, ano no qual o estado era o principal produtor (VALDIONES ET AL, 2022).

Mato Grosso é o principal fornecedor de madeira nativa brasileira e a atividade é base econômica de 44 municípios do estado, possui 4,2 milhões de hectares manejados, com meta de atingir os 6 milhões até 2030, também são gerados cerca de 90 mil empregos diretos e indiretos, sendo a atividade de base florestal responsável pela quarta economia do estado (IMAZON, 2010; ICV, 2021).

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, optou-se por uma abordagem bibliográfica. Segundo Prodanov e Freitas (2013) uma abordagem bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Utilizou-se uma abordagem qualitativa e descritiva. Segundo, Silva & Menezes (2000, p. 20), “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave, e o processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”. (SILVA & MENEZES, 2000, p.21)

Para o desenvolvimento teórico deste estudo foi dividido em duas partes: a primeira destinada a fornecer a base teórica do artigo, incluindo, portanto, os principais conceitos relacionados a gestão empresarial e mortalidade de empresas. A segunda parte da revisão da literatura abordou sobre setor madeireiro, mostrando um breve relato de sua importância a nível de Mato Grosso e sua representatividade.

A unidade de amostra foi os dados baixados do SIMLAM (Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental) para identificar o volume de empresas do setor madeireiro considerando as serrarias e beneficiadores de madeira dos municípios de Sinop, Claudia, Juara, Marcelândia, Colniza e Itaúba do estado de Mato Grosso, sendo que esses municípios representam 4,26%, ou seja 6 de 141 municípios do estado do Mato Grosso no período de 2015 a 2022 que possuem serrarias e beneficiadoras de madeira. Ainda sobre os seis municípios escolhidos, no ano de 2019 foi processado cerca de 1.413.645,00 milhão de m³, esses seis municípios representam 43,56% do setor madeireiro do estado de Mato Grosso com 615.472,59 mil m³, onde Sinop representa 12,86% de sua produção para o estado do Mato Grosso. (SIMLAM, 2022)

Quanto ao recorte sobre as espécies foi de acordo As principais espécies de madeira serrada comercializadas pelo estado de Mato Grosso segundo o laboratório de tecnologia da madeira da Universidade de Brasília em conjunto com o Instituto Federal de Mato Grosso – Campi Parecis e laboratório de produtos florestais do Serviço Florestal Brasileiro (qual ano isso?), são as madeiras: Angelim-pedra (*Hymenolobium petraeum*), Cambará (*Qualea brevipedicellata*), Cedrinho (*Erisma uncinatum*), Cupiúba (*Goupia glabra*), Garapeiro (*Apuleia leocarpa*), Ipê (*Handroanthus serratifolius*), Itaúba (*Mezilaurus itauba*), Jatobá (*Hymenaea courbaril*), Maçaranduba (*Manilkara huberi*), e Tauari (*Couratari oblongifolia*).

Para responder o objetivo da pesquisa foram coletadas informações do Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental (SIMLAM), referente ao número de a mortalidade empresarial no setor madeireiro considerando as serrarias e beneficiadores de madeira, espécies da madeira e volume em metros cúbicos processados por essas empresas, dos seis municípios do estado de mato grosso no período de 2015 a 2022. Na sequência foi construído tabelas e gráficos do período de 2015 a 2022 com análise das informações coletadas, no sentido de demonstrar o volume de mortalidade das empresas, permitindo, desta forma, uma visualização mais clara e organizada dos resultados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O setor madeireiro do estado do Mato Grosso desempenha um papel fundamental no mercado nacional, segundo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, (2021), o estado fornece recursos naturais valiosos e impulsionando a economia do país. A abundância de florestas e a riqueza de espécies madeireiras encontradas na região tornam o Mato Grosso um importante provedor de matéria-prima para a indústria madeireira brasileira, o estado é responsável por cerca de 40% da produção brasileira de madeira em tora.

O estado do Mato Grosso possui uma grande área de florestas nativas, o que o torna um importante produtor de madeira certificada. Segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 2020), o estado de Mato Grosso é o segundo maior produtor de madeira certificada do Brasil, atrás apenas do Pará. A produção de madeira certificada é uma importante ferramenta para garantir a sustentabilidade do setor, reduzindo os impactos ambientais da atividade.

A pesquisa foi realizada na base de dados da SIMLAM, foi selecionado um grupo de seis municípios do estado do MT: Sinop, Claudia, Juara, Marcelândia, Colniza e Itaúba, que representam 4,26%, ou seja 6 de 141 municípios do estado do Mato Grosso. Foi analisado a quantidades de empresas ativas, a quantidade em metros cúbicos comercializado e a quantidades de espécies no período dos anos de 2015 a 2022.

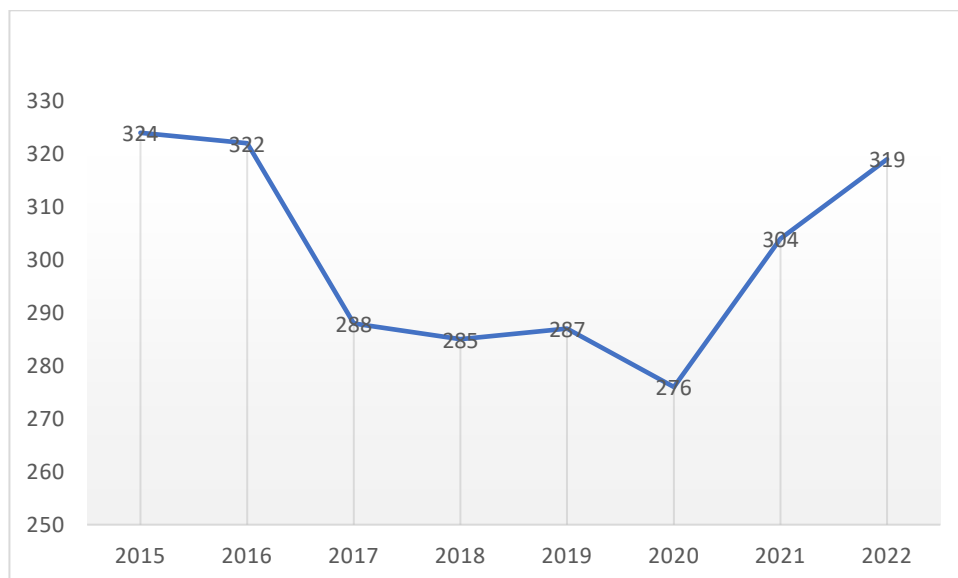
4.1 ANÁLISE DE NÚMEROS DE EMPRESAS ATIVAS

De acordo com os dados apresentados pela revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas a taxa de mortalidade de empresas no estado do Mato Grosso tem se mantido alta nos últimos anos, ou seja, acima da média. Ainda afirma que a falta de planejamento estratégico e de investimentos em inovação são alguns dos principais fatores que contribuem para esse cenário preocupante. Além disso destaca a importância de políticas públicas que incentivem o empreendedorismo e a criação de novos negócios, visando a redução da taxa de mortalidade empresarial no estado. (2022)

O número de empresas ativas nos municípios de Sinop, Claudia, Juara, Marcelândia, Colniza e Itaúba no estado do Mato Grosso com base na tabela 1 pode-se notar uma leve queda do ano de 2015 para o ano de 2016 de 0,62%, já nos anos de 2016 a 2017 houve um fechamento de empresas no setor madeireiro de 11,80%, no ano de 2018 redução de 1,05%, 2019 uma alta de 0,70%, 2020 um fechamento de 3,98%, a partir do ano de 2020 o setor madeireiro voltou a crescer, no ano de 2021 teve um crescimento de 10,14% e mais um pequeno salto no ano de 2022 de 4,93%, fechando esse período de 8 anos com um déficit de 1,57% ou 5 empresas a menos.

A quantidade de empresas no setor madeireiro nos municípios selecionadas para a pesquisa são de 319 empresas para o ano de 2022. Podemos ver que Sinop é a cidade com mais destaque dentre os municípios desta pesquisa, a cidade aparece com 40,75% de empresas no setor, seguido de Colniza com 26,33%, Marcelândia com 11,29%, Juara com 10,03%, Claudia com 7,84% e por último Itaúba com 3,76% de empresas no setor madeireiro.

Tabela 1. Número de empresas setor madeireiro



Fonte: Elaborado pelo autor com base em informações do SIMLAM. (2023)

Pode-se observar que o setor madeireiro nos municípios de Sinop, Claudia, Juara, Marcelândia, Colniza e Itaúba no estado do Mato Grosso teve uma baixa significativa nos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020, e nos anos de 2021 e 2022 volta os números de 2015. O que pode ter influenciado na queda do volume de empresas do setor madeireiro nos anos de 2017 a 2020 de acordo com o Relatório Biental 2017-2018 da Organização Internacional de Madeiras Tropicais (ITTO, 2018), a produção de madeira em tora no Brasil está concentrada principalmente nos estados do Amazonas, Pará e Mato Grosso. A produção estimada para 2017 e 2018 foi de 29,2 milhões de metros cúbicos, com tendência de queda na produção para os últimos anos (IPEA,2022).

Um outro ponto a ser considerado importante que no ano de 2014, por exemplo, o valor da produção de produtos madeireiros representou 69,4% do valor da produção total dos produtos extrativos vegetais, em 2019 essa relação caiu para 64,5%. Esse resultado parece ser consequência da taxa de crescimento acumulada para o período, em que os produtos madeireiros apresentaram um crescimento negativo de 10,7%, contra uma taxa de crescimento acumulada positiva de 12,2% para os produtos não madeireiros. (IPEA,2022)

Outro fator que pode ter contribuído para fechamento das empresas foi que em 31 de dezembro de 2019 a OMS alerta estado de pandemia do covid-19, e um estudo feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que 91% da indústria brasileira relatam impactos negativos por causa da pandemia da covid-19, doença provocada pelo novo coronavírus. Três quartos (76%) das empresas industriais reduziram ou paralisaram a produção. (AGÊNCIA BRASIL, 2020) ¹

¹ COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Ela foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019 e rapidamente se espalhou pelo mundo, sendo declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020. Os sintomas da COVID-19 podem variar de leves a graves e incluem febre, tosse, falta de ar, fadiga e perda de paladar ou olfato. A doença é transmitida de pessoa para pessoa através de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala. As medidas preventivas incluem o uso de máscaras faciais, distanciamento físico, lavagem frequente das mãos e vacinação.

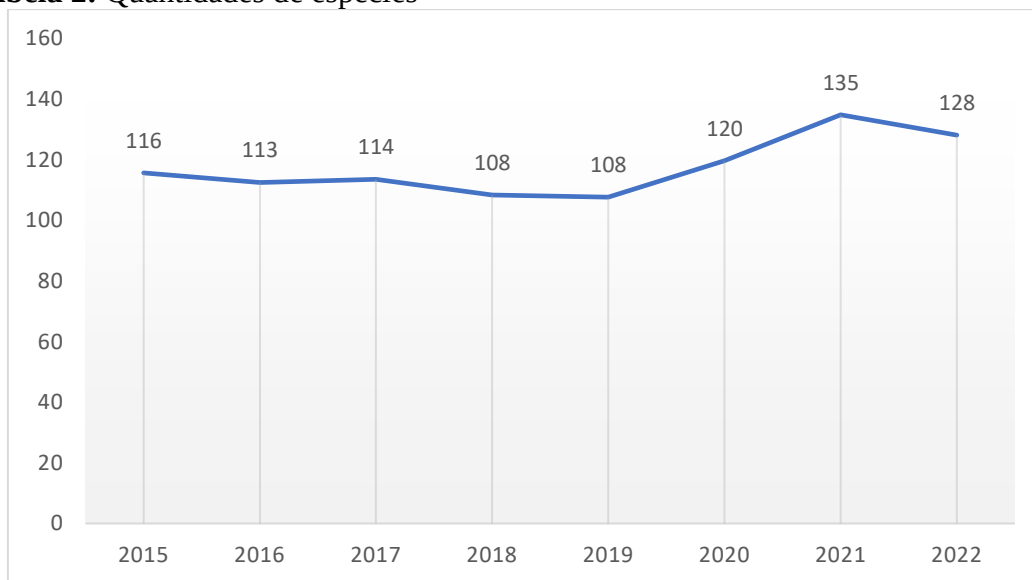
De acordo com o Sebrae (2020), quanto menor o porte da empresa, mais difícil obter crédito para manter o capital de giro e conseguir superar obstáculos como os causados pela pandemia de covid-19. Mais de 40% dos encerramentos de empresas foram causados pela pandemia, 22%, a falta de capital de giro foi primordial para o fechamento do negócio, e 20% os antigos empresários reclamaram do baixo volume de vendas e da falta de clientes.

4.2 ANÁLISE QUANTO A QUANTIDADE DE ESPÉCIES

As principais espécies de madeira serrada comercializadas pelo estado de Mato Grosso segundo o laboratório de tecnologia da madeira da Universidade de Brasília, em conjunto com o Instituto Federal de Mato Grosso – Campi Parecis e laboratório de produtos florestais do Serviço Florestal Brasileiro, (2021) são as madeiras Angelim-pedra (*Hymenolobium petraeum*), Cambará (*Qualea brevipedicellata*), Cedrinho (*Erisma uncinatum*), Cupiúba (*Goupia glabra*), Garapeiro (*Apuleia leocarpa*), Ipê (*Handroanthus serratifolius*), Itaúba (*Mezilaurus itauba*), Jatobá (*Hymenaea courbaril*), Maçaranduba (*Manilkara huberi*), e Tauari (*Couratari oblongifolia*).

No período considerado na tabela 2 mostra que o número de espécies nativas exploradas teve uma pequena alta significativa ao longo dos anos, destaque para o ano de 2021 que foi o ano com maior número de quantidades extraídas totalizando um aumento de 16,38% em relação ao ano de 2015, já os anos de 2018 a 2019 são os que apresentam o menor número de espécies totalizando uma queda de 7% nos respectivos anos em relação a 2015, já quando comparado ao ano de 2021 podemos ver uma grande baixa de 20% na quantidades de espécies nativas, com relação ao período de 8 anos pode-se observar uma alta de 10,34% nesse número.

Tabela 2: Quantidades de espécies



Fonte: Elaborado pelo autor com base em informações do SIMLAM. (2023)

Segundo SEFAZ-MT DECRETO Nº 1.472, DE 24 DE JULHO DE 2008, uniformiza as nomenclaturas das espécies de madeiras no âmbito da gestão ambiental. encontra-se todos os nomes de espécies de madeira nativa comercializada nesse período no estado de Mato Grosso. Pode-se notar que para cada nome científico existe mais de 1 e menos de 16 nomes populares, a pesquisa se baseou em nomes populares para que o resultado obtido nos mostrasse um resultado mais específico quanto ao número de espécies que foram comercializadas.

As espécies mais comercializadas foram Cupiúba, Peroba, Itaúba e Cedrinho. Os principais usos das madeiras comercializadas foram respectivamente para a construção civil, indústria moveleira e construções rurais. A madeira serrada mais cara foi a Itaúba, tanto para compra quanto para venda (CIPEM, 2017).

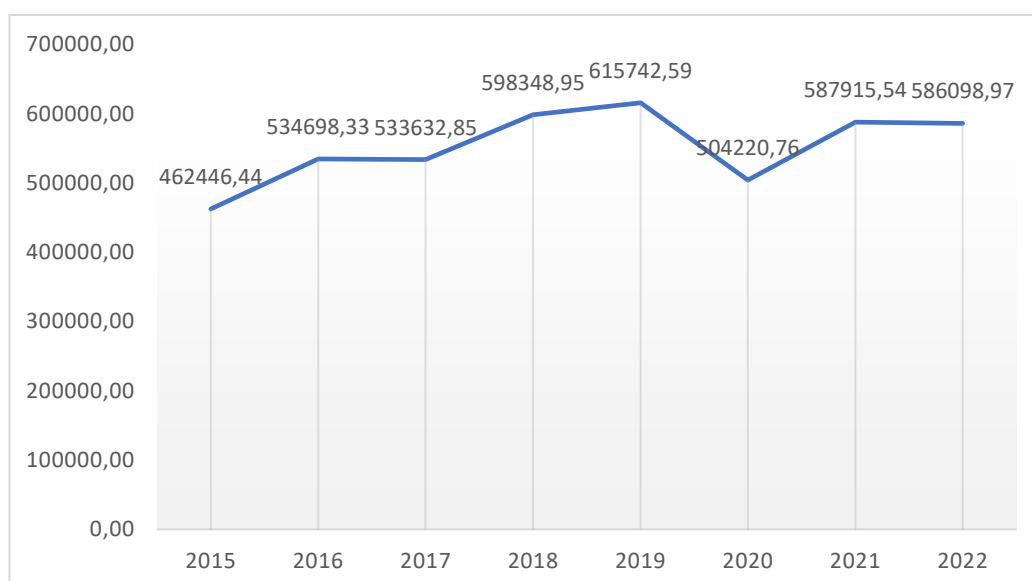
4.3 ANÁLISE DO VOLUME EM METROS CÚBICOS

A tabela 3 demonstra os resultados obtidos referente a quantidades de metros cúbicos gerados pelas empresas dos municípios de Sinop, Claudia, Juara, Marcelândia, Colniza Itaúba no estado do Mato Grosso, onde nos anos de 2015 até 2019 teve uma aumento significativo na produção de 33,14% passando de 462.446,44 metros cúbicos para 615.742,29, mesmo com o fechamento de empresas no período de 2017 a 2019 segundo a tabela 4, a produção não caiu pelo contrário foi um período de bons resultados para o setor, destaque para o ano de 2019 com o maior volume, no ano de 2020 o setor teve uma queda de 18,12% se tornando o segundo pior ano desse período perdendo somente para 2015. Para o período de 2020 e 2021 o setor reagiu 16,59% e vem se mantendo para o ano de 2022, mostrando que o setor madeireiro ainda é muito forte no estado de Mato Grosso.

Outro dado que a pesquisa mostra que, o município de Sinop representa 29,52% da produção do grupo de municípios escolhidos e 12,86% da produção dentre os seis municípios Sinop, Claudia, Juara, Marcelândia, Colniza e Itaúba e 12,86% da produção geral do Estado.

A pesquisa revela um aumento da produção entre 2018 e 2019, onde o estado de Mato Grosso contabilizou um aumento de 60% na área de exploração madeireira em relação ao período avaliado anteriormente, entre 2016 e 2017. Foram 457 mil hectares de florestas nativas exploradas no estado no período, que vai de agosto de 2017 a julho de 2019. O mapeamento anterior, de agosto de 2015 a julho de 2017, contabilizou 268 mil hectares explorados. Do total mapeado no período, 289 mil hectares (63%) foram realizados de forma legal, ou seja, com autorização válida e dentro de área autorizada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA/MT, 2019).

Tabela 3. Quantidades em volume em metros cúbicos.



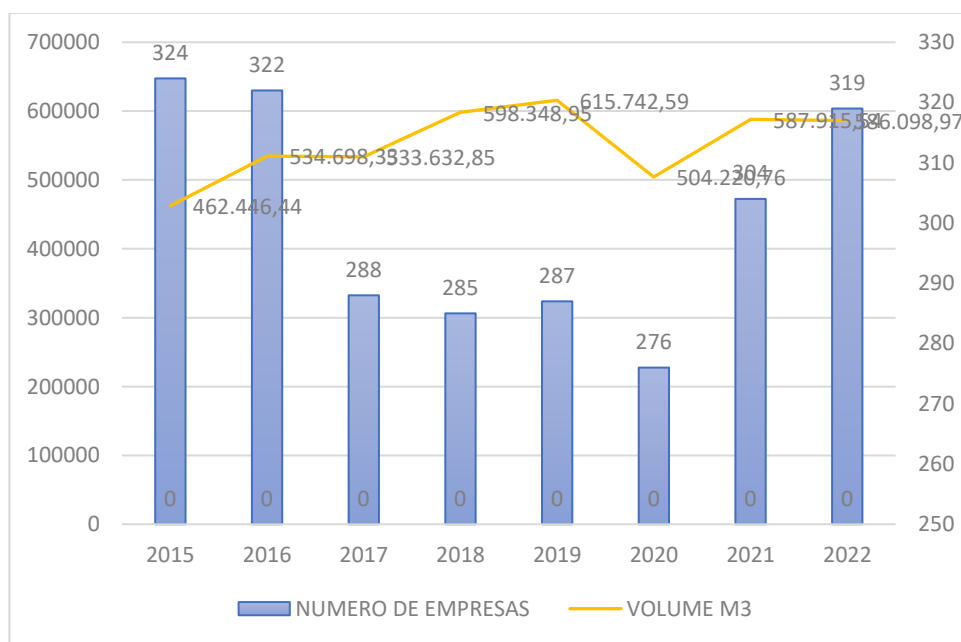
Fonte: Elaborado pelo autor com base em informações do SIMLAM. (2023)

Os dados da tabela quatro mostra a relação de volume em metros cúbicos e quantidade de empresas, o que fica evidente que mesmo com a queda de empresas no setor madeireiro nos municípios em estudo para o período de 2017, a produção não acompanhou o mesmo ritmo e sim contrário a produção subiu atingindo o melhor ano em 2019, um dos motivos para a grande procura da madeira em geral pode ser o setor da construção civil.

Outro dado que pode ter interferido no setor madeireiro segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), que a Indústria caiu 4,6% em 2016 e acumulava uma redução de 10,1% nos anos de 2015 e 2016. A atividade da indústria com maior queda foi a Construção (-10,0%), que acumula queda de 18,1% no biênio 2015-2016, esses números voltam a crescer no ano de 2019 o setor da construção civil voltou a crescer totalizou R\$ 288 bilhões, sendo R\$ 273,8 bilhões em obras e serviços de construção e R\$ 14,2 bilhões em incorporações.

Estudos mostram que o estado de São Paulo se constituiu como o maior consumidor de madeira serrada oriunda de Mato Grosso, consumindo mais de 2,70 milhões de m³. Seguindo, destacaram-se os estados de Santa Catarina (1,69 milhões de m³), Paraná (900,46 mil m³), Rio Grande do Sul (722,24 mil m³), Rio de Janeiro (390,16 mil m³), Mato Grosso do Sul (361,04 mil m³) e Minas Gerais (279,69 mil m³). Esses sete estados juntos consumiram 95,40% do volume total de madeira comercializada pelo estado (RIBEIRO, 2019).

Tabela 4. Quantidade de volume em metros cúbicos e quantidade de empresas.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em informações do SIMLAM. (2023)

O setor madeireiro do estado de Mato Grosso é de grande importância para o mercado nacional, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental. Mato Grosso é um dos principais produtores de madeira do país, respondendo por cerca de 25% da produção nacional de madeira serrada (CIPEM, 2022).

A madeira produzida em Mato Grosso é utilizada em diversos segmentos do mercado, como construção civil, fabricação de móveis, embalagens, papel e celulose, entre outros. Além disso, é importante lembrar a preservação ambiental, já que uma parte significativa da produção de madeira do estado é proveniente de florestas plantadas, que contribuem para a

manutenção do equilíbrio ecológico e reduzem a pressão sobre as florestas nativas. (CIPEM, 2022)

O setor madeireiro tem muito a crescer trabalhando com manejo sustentável, segundo SIDUSMAD (2019) um estudo do Programa Água Brasil – PAB, o Brasil seja um País com clara vocação florestal (54% do território), o setor florestal ainda é relativamente pouco atendido por incentivos políticos e econômicos se comparado, por exemplo, ao setor agropecuário. O manejo florestal madeireiro sustentável tem o potencial de contribuir economicamente para o desenvolvimento regional e do País, bem como de atribuir valor a floresta em pé, evitando que a mesma seja convertida para outros usos em proporções além dos permitidos pelo Código Florestal.

Portanto, é necessário um esforço conjunto por parte dos setores público e privado, em busca de soluções que garantam o desenvolvimento econômico sustentável do setor madeireiro em Mato Grosso, respeitando o meio ambiente e promovendo a justiça social. A indústria madeireira emprega muitos trabalhadores e suas famílias, e o setor é frequentemente composto por pequenas e médias empresas. É importante que essas empresas tenham acesso a oportunidades de negócios sustentáveis, para que possam crescer e contribuir para o desenvolvimento econômico da região, e por fim, a proteção do meio ambiente é um imperativo ético e moral. As florestas são um recurso valioso e um bem comum de toda a humanidade, e sua proteção é crucial para a preservação da biodiversidade e da qualidade de vida no planeta (ANDREASSA; MADEIRATOTAL, 2022)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo descrever as principais teorias relacionadas a gestão que destaquem as questões sobre mortalidade empresarial, logo em seguida foi apresentado os dados relacionados ao número de serrarias e beneficiadores de madeira nos municípios de Sinop, Claudia, Juara, Marcelândia, Colniza e Itaúba dados esses coletados no SIMLAM (Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental), e por último analisamos a ocorrência de mortalidade empresarial no setor madeireiro relacionados a serrarias e beneficiadoras de madeira do estado de Mato Grosso.

O setor madeireiro tem expressiva participação no PIB segundo o (IBGE, 2021) a participação do setor no PIB estadual é de 1,5 bilhão por ano e na geração de empregos com 27,2 mil empregados sendo eles diretos e indiretos.

A pesquisa mostrou que os municípios de Sinop, Claudia, Juara, Marcelândia, Colniza e Itaúba representam 4,26% dos municípios do estado do Mato Grosso, no ano de 2019 foram processados cerca de 1.413.645,00 milhão de m³ total em todo o estado de MT, os seis municípios escolhidos representam 43,56% do setor madeireiro do estado de Mato Grosso com 615.472,59 mil m³ processados. O setor vem se mantendo em relação a quantidade de empresas beneficiadoras de madeiras, porem cada ano que passa a produção aumenta, seja ela por investimentos na área de tecnologia, ou com a substituição de maquinas ultrapassadas por maquinas mais modernas que pode aumentar a produtividade, o fato é que o setor ainda é forte no estado de MT.

O estudo mostrou que, o setor madeireiro é um importante pilar da economia de Mato Grosso, gerando empregos e movimentando a economia local. Com a adoção de práticas sustentáveis e a busca por inovação e tecnologia, o setor pode se manter forte e competitivo, garantindo a continuidade da atividade e contribuindo para o desenvolvimento regional, fica sugestão para futuras pesquisas buscar identificar as causas da mortalidade do setor madeireiro. No entanto, é fundamental que as empresas do setor cumpram rigorosamente as leis ambientais e adotem medidas de proteção e conservação da floresta para garantir a sustentabilidade do setor a longo prazo.

Apresentados os resultados, pode-se apontar como limitação da pesquisa, a amostragem foi pequena. Sendo assim, como sugestão de pesquisa futura expandir para todos os municípios do Mato Grosso identificando os fatores que levaram ao fechamento das empresas, outra sugestão de tema é fazer um levantamento com relação a geração de emprego direta do setor.

Em conclusão, este trabalho proporcionou uma análise de uma fatia do setor madeireiro, revelando sua importância econômica, ambiental e social. Ao longo do estudo, ficou evidente que a indústria da madeira desempenha um papel fundamental na geração de empregos, e no desenvolvimento de comunidades locais. Acredita-se que o conhecimento adquirido neste estudo possa contribuir para o aprimoramento das práticas relacionadas ao setor, impulsionando assim o crescimento sustentável da indústria da madeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS**, Jennifer. Growing a family business step by step. Stone World, Troy, EUA, v. 26, nov. 2009.
- ALMIR** Ferreira de Sousa, **ADELINO** De Bortoli Neto, **CARLOS** Eduardo de Mori Luporini; Manual de gestão empresarial: teoria e prática / organização coordenação Fabrício Kiyokawa, Natan de Souza Marques. - 1. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2021.
- AMANKWAH-AMOA**, .na (2016). An integrative process model of organisational failure. Journal of Business Research, v. 69, n. 9, pp. 3388-3397.
- ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS PRODUTORAS E EXPORTADORAS DE MADEIRA DO ESTADO DE MATO GROSSO**. Mato Grosso é responsável por 40% da produção brasileira de madeira em tora. Disponível em: <https://www.aimexmt.com.br/mato-grosso-e-responsavel-por-40-da-producao-brasileira-de-madeira-em-tora/>
- AZEVEDO**, João H. Como iniciar uma empresa de sucesso. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.
- BERNHOEFT**, Renato; **GALLO**, Miguel. Governança na Empresa Familiar: gestão, poder, sucessão. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- BORNHOLDT**, Werner. Governança na Empresa Familiar: implementação e prática. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- BREPOHL**, D. Contribuição do Setor Florestal à Economia Brasileira. Revista Floresta, v.11, n.1, p.53-57, 1980.
- CABIDO**, A. C. Mortalidade empresarial zero. 2003. Disponível em:. Acesso em: 18 jan. 2016.
- CHIAVENATO**, Idalberto, 1936- Teoria geral da administração, volume 1 / Idalberto Chiavenato. - [8. ed.]. - Barueri [SP] : Atlas, 2021
- CIPEM**. A DEMANDA DA PRODUÇÃO MADEIREIRA ESTÁ REALMENTE CONDENADA. <https://cipem.org.br/storage/UI2euQIkYbScspsZdFux0zrdIvtt7gtvC90zarVy.pdf>
- CRC**, Conselho Regional de Contadores. Mortalidade Empresarial no Paraná. Curitiba, 2013. Disponível em:. Acesso em: 01 mar. 2015.
- DALLEMOLE**, D.; **TOLDI**, K.; **ZAVALA**, A. A.; **FARIA**, A. M. M.. Falência econômica das indústrias de Mato Grosso: uma análise de perfil e espacialidade. Revista Brasileira de Administração Científica, v.9, n.3, p.13-24, 2018.
- DORNELAS**, José Carlos Assis. Empreendedorismo. Elsevier Brasil, 2008.
- DUTRA**, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. Atlas, 2002.
- DUTRA**, Joel Souza. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. Atlas, 2004.
- ESCRIVÃO**, E. F., **Albuquerque**, A. F., **Nagano**, M. S., **Philippsen**, L. A. P., **Junior**, & **Oliveira**, J. (2017). Identifying SME mortality factors in the life cycle natages: an empirical

approach of relevant factors for small business owner-managers in Brazil. *Journal of Global Entrepreneurship Research*, v. 7, n. 1, pp. 1-15.

FERREIRA, L. F. (2006). **Estudo dos fatores contribuintes para a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo** (Tese de doutorado), Universidade de São Paulo São Paulo, SP, Brasil

FREITAS, Ernani Cesar de; FREZZA, Cleusa Maria Marques. Gestão e Sucessão em Empresa Familiar. *Gestão e Desenvolvimento*, Novo Hamburgo, RS, v. 2, n. 1, p. 31-43, jan. 2005.

GEHLEN, Mara Vania Dopke. A Profissionalização da Gestão em Empresas Familiares: um estudo de caso da Arteccla S/A. 2006. 112 f. Monografia (Conclusão do Curso de Administração - Habilitação em Administração de Empresas), Feevale, Novo Hamburgo, 2006. Publicado em 14/05/2020 - 06:15 Por **GILBERTO** Costa – Repórter da Agência Brasil - Brasília

GRZYBOVSKI, Denize; TEDESCO, João Carlos (Orgs). Empresa familiar: tendências e racionalidades em conflito. Passo Fundo - RS: UPF, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Florestas Plantadas e Madeira Certificada. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/florestas-plantadas-e-madeira-certificada>.2020

ICV. Mato Grosso registrou 60% de aumento na exploração madeireira em 2018 e 2019 e ilegalidade diminui. 2021. <https://www.icv.org.br/noticias/mato-grosso-registrou-60-de-aumento-na-exploracao-madeireira-em-2018-e-2019-e-ilegalidade-diminui/>

IMAZON A atividade madeireira na Amazônia brasileira: produção, receita e mercados / Serviço Florestal Brasileiro, Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia – Belém, PA: Serviço Florestal Brasileiro (SFB); Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), 2010.

MADEIRA TOTAL (2022) <https://www.madeiratotal.com.br/>

MARTINS, Michelle Márcia Viana, MORAIS Marcelo José Braga Nonnenberg, o comércio de madeiras e as restrições impostas pelos mercados europeus e norte-americanos: qual a sua efetividade? IPEA-2022

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. Controladoria: seu papel na administração de empresas. São Paulo, 2º ed, Atlas, 1999.

OLIVEIRA, C. A Saga dos Guardiões da Floresta: Uma viagem emocionante à história do Setor de Base Florestal de Mato Grosso. Sinop –MT, 2011.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DE LAS MADERAS TROPICALES – OIMT. Reseña bienal y evaluación de la situación mundial de las maderas 2013-2014. Yokohoma: OIMT, 2015. 223p.

PADULA, Antônio Domingos. Empresa familiar: profissionalização, desenvolvimento e sucessão. Porto Alegre, RS: SEBRAE/RS, 1998.

PASSOS, A. M.F., DALFOVO, W. C. T. e ROSA, M. J A. Custo da legalidade na extração madeireira no estado de Mato Grosso: implantação de manejos florestais, 2020. Edição electrónica URL: <http://journals.openedition.org/confins/29756> ISSN: 1958-9212.

PEREIRA, Heitor José; SANTOS, Silvio Aparecido. Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor. SEBRAE, 1995.

PEREIRA, R. C. M; SOUSA, P. A. Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo sobre o setor de serviços. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, v. 6, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

Richard C. Save the Family Business. *Forbes*, New York, EUA, v. 183, n. 10, 2009.

ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SCHELL, Jim. Guia para gerenciar pequenas empresas: como fazer a transição para uma gestão empreendedora. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

SEFAZ-MT DECRETO Nº 1.472, DE 24 DE JULHO DE 2008. Uniformiza as nomenclaturas das espécies de madeiras no âmbito da gestão ambiental.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO – SEMA-MT. Beneficiamento e Comércio de Produtos da Madeira por Espécie Florestal. 2016. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2016.

SEBRAE. Sobrevivência e mortalidade das empresas paulistas de 1 a 5 anos. 2005.

SEBRAE. Sobrevivência Empresarial, Temas Estratégicos. 2013. Disponível em: [empresarialhttp://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-epesquisas/temas-estrategicos/sobrevivencia](http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-epesquisas/temas-estrategicos/sobrevivencia), extraído em 22 de junho de 2015.

SERRANO, Maria Manuel; **SANTOS**, Anabela; **NETO**, Paulo. Análise da Mortalidade das Empresas Apoiadas por Políticas Públicas. O Caso do Programa LEADER+. In: Actas/Proceedings do 20th APDR Congress–Renaissance of the Regions of Southern Europe. 2014. p. 131-141.

SIDUSMAD, revista guardiões da floresta agosto de 2019.

SILVA, .A. L. E.; **GONÇALVES**, L. A.. Mortalidade Empresarial E Governança Corporativa Em Empresas Familiares: Um Estudo De Caso De Uma Empresa Comercial No Município De Guaxupé. Revista Eletrônica de Administração (Online) ISSN: 1679-9127, v. 19, n.1, ed. 36, Jan-Jun 2020.

SILVA, Diandra Lima Da. Caracterização do setor madeireiro de Mato Grosso nos últimos cinco ano/ 31f.il;30cm,2016

SILVA, Christian Luiz da. Competitividade e estratégia empresarial: um estudo de caso da indústria automobilística brasileira na década de 1990. Rev. FAE, v. 4, n. 1, 2001.

SILVA, J. S.; **SOLINO**, A. da S. Fatores determinantes da mortalidade da micro e pequena empresa industrial de criação e abate de aves, na grande Natal/RN. In: encontro nacional dos programas de pós-graduação em administração, enanpad, 24. 2000, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Anpad, 2000. 1 CD-ROM.

VALDIONES, A. P.; s – ICV; André Vianna – Idesam; Bruno Diego Cardoso dos Santos – ICV; Camila Damasceno – Imazon; Carlos Souza Jr. – Imazon; Dalton Cardoso – Imazon; Júlia Niero Costa – Imaflora; Lucas Allynson dos Santos Batista – ICV; Marco Lentini – Imaflora; Maryane BT Andrade – Imaflora; Pablo Pacheco – Idesam; Tayane Carvalho – Idesam; Vinícius de Freitas Silgueiro – ICV. MAPEAMENTO DA EXPLORAÇÃO MADEIREIRA NA AMAZÔNIA Agosto de 2020 a julho de 2021. Boletim SIMEX Amazônia - novembro de 2022

VALDIONES, A.P . ETAL. A Evolução do setor madeireiro na Amazônia entre 1980 e 2020 e as oportunidades para o seu desenvolvimento inclusivo e sustentável na próxima década / Ana Paula Valdiones... [et al]. - Belém, PA: Imazon: Imaflora: ICV: IDESAM, 2022. <https://imazon.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Evolucao-do-Setor-Madeireiro-na-Amazonia-de-1980-a-2020.pdf>

VERÍSSIMO, A. et al. Logging impacts and prospects for sustainable forest management in an old Amazonian frontier: the case of Paragominas. Forest ecology and management, v.55, p.169-199, 1992.

VERÍSSIMO, A., **SOUZA JR.**, C., **CELENTANO**, D., **SALOMÃO**, R., **PEREIRA**, D., **BALIEIRO**, C. Áreas para produção florestal manejada: Detalhamento do Macrozoneamento Ecológico Econômico do Estado do Pará. Belém, 2006.